



## **Ocupação de Mão de Obra na Cultura da Laranja, Estado de São Paulo, 2011<sup>1</sup>**

Boa safra é sinal de mais postos de trabalho, mais produtividade, mais dinheiro no campo. Até o fim do ano, muitas pessoas trabalharão na colheita da laranja. Isso é o resultado das boas condições climáticas que nesta safra foram favoráveis à cultura, resultando em florada homogênea e, conseqüentemente, em boa colheita.

Para o ano safra 2011/12, estima-se produção comercial de 377,1 milhões de caixas de 40,8 kg para o Estado de São Paulo, aproximadamente 27% superior à safra passada, não incluindo neste total 6,3 milhões de caixas de 40,8 kg provenientes de pomares não expressivos economicamente e perdas. A produtividade aguardada para esta safra é de 1,92 cx. 40,8 kg por planta, correspondendo a 705 cx. 40,8 kg por hectare, que pode ser superior a 10% à obtida na safra passada, que foi de 1,75 cx. 40,8 kg por planta. Quanto ao percentual do volume produzido a ser colhido por mês, a estimativa é de que o pico de colheita seja entre agosto e outubro de 2011, quando se espera que 75,4% da safra neste ano já tenha sido colhida. Devido às condições climáticas favoráveis, a safra poderá se estender até fevereiro, totalizando dez meses de colheita<sup>2</sup>.

Em março de 2011, época em que se realiza a primeira estimativa de safra da cultura, a mão de obra ocupada nas atividades agrícolas permanentes das unidades produtivas com a cultura no Estado de São Paulo foi estimada em 65,6 mil pessoas. Desse total, as participações das categorias de trabalho permanente foram: proprietário, arrendatário, parceiro e seus familiares com 48%, mensalista com 29%, tratorista com 19% e 4% para administrador. Os volantes foram estimados em 145,1 mil trabalhadores. É oportuno salientar que, nesta época do ano, a ocupação de mão de obra está nos tratos culturais e na colheita das frutas temporonas (Tabela 1)<sup>3</sup>.

No segundo levantamento realizado em julho a agosto de 2011, a mão de obra ocupada na citricultura no Estado foi estimada em 264,6 mil pessoas, sendo 55,8 mil de caráter permanente e 208,8 mil volantes ou temporários. As participações das categorias no trabalho permanente foram: proprietário, arrendatário, parceiro e seus familiares com 43%, mensalista com 34%, tratorista com 18% e administrador com 5%.

**Tabela 1** - Número de Pessoas Ocupadas na Cultura de Laranja, por Categoria de Trabalho, Estado de São Paulo, Março e Agosto de 2011

Categoria de trabalho	Março		Agosto	
	(N.)	(%)	(N.)	(%)
Proprietário, arrendatário, parceiro e seus familiares	31.736	48	23.996	43
Administradores	2.754	4	2.547	5
Tratorista	12.188	19	10.186	18
Mensalista	18.954	29	19.040	34
Subtotal	65.631	100	55.768	100
Volante	145.067		208.840	
Total geral	210.698		264.608	

Fonte: Torres et al., 2011 (ver nota 3, no final do texto).

Por ser esta cultura colhida de forma eminentemente manual, a ocupação de mão de obra volante é expressiva na época do levantamento e, certamente, nos meses subsequentes. Para o colhedor, esta é a principal época de trabalho, pois outras culturas estão sendo colhidas, como por exemplo a cana-de-açúcar e café.

Para ambos os levantamentos, a metodologia de obtenção das informações baseou-se em desenho de amostra probabilística estratificada<sup>4</sup>.

Em levantamento qualitativo, foi observado que, na região noroeste do Estado, a laranja está concorrendo com mão de obra na construção civil, nas indústrias e com a cultura de cana de açúcar, principalmente. A colheita da laranja não se dá o ano todo, sendo um dos fatores que levam o trabalhador a preferir migrar para outra atividade. Como mencionado, a oferta de emprego na região é grande e isso tem levando muitos trabalhadores a optar por contratações temporárias para poder migrar para trabalhos mais rentáveis quando estes aparecerem. Nessa região, a mão de obra em sua maioria é arregimentada por turmeiros.

Ter a possibilidade de escolha favorece o valor de seu trabalho. No entanto, para os citricultores, este é um dos gargalos dada a concorrência com as outras atividades, o que afeta o valor pago por caixa colhida. Ressalte-se, também, a não especialização do indivíduo devido à migração contínua entre as atividades com melhor remuneração. Contudo, esta cultura tende a manter-se como importante fonte de ocupação de mão de obra nas regiões em que estiver instalada, devido à dificuldade de mecanização na colheita, a qual exige muita habilidade e cuidado com a integridade do fruto.

Hoje, segundo os dados do Ministério do Trabalho<sup>5</sup>, a citricultura é a terceira atividade econômica agropecuária do Estado em importância na geração de empregos, atrás da cana de açúcar e pecuária.

Alguns produtores e técnicos afirmam que, devido à concorrência com outros setores, a mão de obra que trabalha na colheita da laranja é desqualificada, o que acaba afetando a qualidade e rendimento do suco na indústria. A falta de treinamento tem provocado perdas maiores na colheita (de 10% a 20%), pois os frutos são colhidos ainda verdes e pequenos, inadequados para a moagem da fruta.

Com o deslocamento dos pomares citrícolas principalmente para o centro e sul do Estado, tem-se observado que no período da colheita muitos produtores optam por contratar mão de obra especializada nas regiões tradicionais, fato que melhora significativamente a qualidade e rentabilidade da colheita, mas em contraponto vem colaborando para o aumento do custo de produção dessas regiões. Por outro lado, nestas regiões é difícil encontrar colhedores que não tenham registro em carteira. O item mão de obra tem tido crescimento expressivo, a cada ano, no custo de produção da laranja paulista.

De acordo com estudo desenvolvido pela CITRUSBR (2011)<sup>6</sup>, a indústria, atualmente, é proprietária de 35% dos pomares que produzem laranja para suco e sua mão de obra contratada está enquadrada na legislação vigente. Não se constata em suas unidades trabalho infantil ou qualquer tipo de exploração, sendo o setor constantemente vigiado pelo Ministério Público, o que garante o cumprimento da lei.

Além do crescimento de número de postos de trabalho, o salário dos funcionários também deve aumentar nesta safra. Eles recebem por caixa ou saco colhido e, com a alta na produtividade, a chance de colher mais é maior.

De acordo com informações do levantamento de pagamento de empreita, realizado pelo IEA/CATI em 2010, o valor médio pago por caixa colhida de 25-27 kg no Estado de São Paulo foi de R\$0,72, com produtividade média de 61 caixas (25-27 kg) colhidas por homem/dia. Com base nesses dados, a diária média ficou em torno de R\$44,00. Para 2011, os valores passaram para R\$0,76 por caixa e 63 caixas colhidas por homem/dia, o que resultou em uma diária de R\$48,00 (9% superior à de 2010)<sup>7</sup>.

O preço pago na região noroeste está, em média, de R\$0,80 por caixa de 25-27 kg colhida, somado a competição de outros setores econômicos regionais que está ocasionando falta de mão de obra na cultura e, conseqüentemente, aumento no custo da colheita na laranja. Pomares homogêneos e com boa produção têm média de colheita na região de 65 caixas por homem/dia, e de 25 caixas por homem/dia em pomar que apresenta falhas e plantas doentes. Um bom colhedor chega a colher 120 cx/dia.

Nas propriedades pequenas, usam-se sacolinha e caixas de 25-27 kg, e nas grandes o *bag*. Contudo, o material utilizado na confecção tanto da sacolinha quanto do *bag* tende a lacear no decorrer do tempo, aumentando a quantidade de laranja dentro deles. Uma das alternativas, neste caso, seria computar a colheita por quilograma, e não por caixa.

<sup>1</sup>As autoras agradecem à CONAB e à estagiária Natália Cruz de Sousa. Artigo integrante do projeto CO-NAB/CATI/IEA, Carta Acordo firmada em 2011.

<sup>2</sup>TORRES, A. J. et al. Segunda estimativa preliminar para a safra de laranja no estado de São Paulo, ano-safra 2011/12. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 6, n. 9, set. 2011. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12210>>. Acesso em: 12 set. 2011.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. et al. Primeira estimativa preliminar para a safra de laranja no Estado de São Paulo, ano-safra 2011/12. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 6, n. 5, maio 2011. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12125>>. Acesso em: 4 ago. 2011.

<sup>4</sup>CAMARGO, F. P. ; FRANCISCO, V. L. F. S. Estimativa de safra de laranja no estado de São Paulo, **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 33-46, maio 2011.

<sup>5</sup>MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2011.

<sup>6</sup>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS - CITRUSBR. **A indústria brasileira de suco de laranja**. 69p. 2011.

<sup>7</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

**Palavras-chave:** laranja, trabalho rural, pagamento de empreita.

Celma da Silva Lago Bapstitella  
Pesquisadora Científica do IEA  
[celma@iea.sp.gov.br](mailto:celma@iea.sp.gov.br)

Maria Carlota Meloni Vicente  
Pesquisadora Científica do IEA  
[carlota@iea.sp.gov.br](mailto:carlota@iea.sp.gov.br)

Priscilla Rocha Silva Fagundes  
Pesquisadora Científica do IEA  
[priscilla@iea.sp.gov.br](mailto:priscilla@iea.sp.gov.br)

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco  
Pesquisadora Científica do IEA  
[veralfrancisco@iea.sp.gov.br](mailto:veralfrancisco@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 22/09/2011